

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2025.r6a40>

Recebido em: 17/08/2025

Aceito em: 15/09/2025

A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

INTEGRAL HUMAN FORMATION IN PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION: WORK AS AN EDUCATIONAL PRINCIPLE

Heryksen Wolds Maciel da Silva

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-5318-8607>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9265214855267510>

Mestrando em Educação Profissional

Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: heryksen.silva@escolar.ifrn.edu.br

Carla Katarina de Monteiro Marques

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9608-3968>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8416423647851683>

Doutora Engenharia de Teleinformática

Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: carla.katarina@escolar.ifrn.edu.br

RESUMO

Este paper aborda a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e sua proposta de formação humana integral, com foco na integração do trabalho como princípio educativo. A pesquisa visa analisar como a EPT promove uma educação que não se limita ao desenvolvimento de competências técnicas, mas também ao fortalecimento de aspectos sociais, éticos e emocionais dos alunos. A partir de uma revisão de literatura, o estudo investiga como a formação integral contribui para a inclusão social e para a inserção dos alunos no mercado de trabalho, preparando-os para os desafios do mundo contemporâneo. Constatou-se que a integração do trabalho ao processo educativo permite o desenvolvimento de habilidades transversais, como pensamento crítico, comunicação e resolução de problemas, fundamentais para a atuação profissional e cidadã. A pesquisa também aponta que, embora a EPT apresente resultados positivos, existem desafios a serem superados, como a constante atualização do currículo e das metodologias pedagógicas. A conclusão do estudo enfatiza a importância de uma educação que, ao combinar formação técnica e humana, contribua para a formação de indivíduos críticos, éticos e transformadores.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; formação humana integral; trabalho como princípio educativo; inclusão social; mercado de trabalho.

ABSTRACT

This paper addresses professional and Technological Education (PTE) and its proposal for integral human formation, focusing on the integration of work as an educational principle. The research aims to analyze how PTE promotes an education that goes beyond the development of technical skills, also strengthening the students' social, ethical, and emotional aspects. Based on a literature review, the study investigates how integral formation contributes to social inclusion and students' insertion in the labor market, preparing them for the challenges of the contemporary world. It was found that integrating work into the educational process allows the development of transversal skills such as critical thinking, communication, and problem-solving, which are essential for professional and civic action. The research also points out that, while PTE has shown positive results, there are challenges to overcome, such as the continuous updating of curricula and pedagogical methodologies. The study concludes by emphasizing the importance of an education that, by combining technical and human formation, contributes to the development of critical, ethical, and transformative individuals.

Keywords: Professional and Technological Education; integral human formation; work as an educational principle; social inclusion; labor market.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) desempenha um papel essencial na formação de indivíduos aptos para o mercado de trabalho, mas também busca oferecer uma formação integral que abarca tanto as dimensões técnicas quanto humanas do sujeito. A formação humana integral, proposta por autores como Morin (2000) e Vygotsky (1984), visa integrar as áreas cognitivas, emocionais, sociais e éticas da educação, preparando o indivíduo não apenas para a profissão, mas também para sua atuação consciente e crítica na sociedade. Nesse sentido, o trabalho é entendido como princípio educativo, isto é, um meio para promover a formação contínua e reflexiva dos indivíduos, ao mesmo tempo em que contribui para o desenvolvimento de competências mais amplas (Freire, 2001).

O problema de pesquisa deste estudo está centrado na compreensão de como a Educação Profissional e Tecnológica pode, de fato, promover uma formação humana integral, considerando o trabalho como princípio educativo. A questão fundamental é entender como as práticas pedagógicas adotadas na EPT integram o desenvolvimento técnico com a formação ética e social dos alunos, e como essa abordagem pode contribuir para uma formação mais completa e voltada para as necessidades sociais e econômicas do país (Nóvoa, 2009).

A justificativa para a realização deste trabalho surge da crescente necessidade de uma educação integral, que não se limite à capacitação técnica, mas que também prepare o aluno

para uma vida cidadã plena e responsável. A formação integral na EPT está alinhada com as exigências de transformação social e econômica, sendo essencial para o desenvolvimento de competências que vão além da simples aplicação de conhecimentos técnicos. Essas competências incluem habilidades sociais, emocionais e éticas, fundamentais para uma sociedade mais justa e democrática (Santos, 2017). Este estudo é relevante porque contribui para a reflexão sobre o impacto das práticas pedagógicas da EPT e sua eficácia na inserção dos alunos no mercado de trabalho e no exercício da cidadania.

O objetivo geral deste trabalho é analisar a integração do trabalho como princípio educativo na formação humana integral proporcionada pela Educação Profissional e Tecnológica, investigando como essa abordagem pode contribuir para a formação de profissionais mais completos, éticos e conscientes de seu papel na sociedade (Santos, 2017). Para atingir esse objetivo, o estudo busca entender como as práticas pedagógicas da EPT abordam o desenvolvimento tanto das competências técnicas quanto humanas dos alunos, promovendo uma educação mais transformadora e inclusiva.

Os objetivos específicos deste estudo são: identificar as principais práticas pedagógicas da EPT que promovem a integração teoria-prática e o desenvolvimento de habilidades técnicas e humanas; analisar como o trabalho é tratado como princípio educativo no currículo da EPT e sua relação com a formação ética e cidadã dos alunos; avaliar o impacto dessa formação integral na inserção dos alunos no mercado de trabalho e na sociedade; e, por fim, examinar o papel do educador na implementação dessa formação integral, considerando a importância da reflexão crítica e das metodologias ativas (Freire, 2001; Morin, 2000).

Este estudo contribui para o avanço do entendimento sobre a importância da formação humana integral na educação profissional, destacando como a EPT pode ser um vetor de transformação social, preparando profissionais que não apenas dominam habilidades técnicas, mas que também são capazes de refletir sobre suas práticas e atuar de forma ética e cidadã (Vygotsky, 1984).

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O CONCEITO DE FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

A formação humana integral na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) propõe uma abordagem educativa que vai além da simples capacitação técnica. Ela integra diversas dimensões da formação humana, como a cognição, as habilidades socioemocionais, as competências éticas e a formação cidadã. O conceito de formação integral se fundamenta na ideia de que a educação deve ser capaz de desenvolver não apenas as competências específicas para o trabalho, mas também a capacidade crítica, reflexiva e ética dos indivíduos (Morin, 2000).

A educação integral é, assim, um processo que visa à construção de um sujeito completo, que saiba lidar com as questões sociais, emocionais e intelectuais em sua totalidade. Para Paulo Freire (2001), a educação deve ser um espaço de transformação, no qual o conhecimento e o trabalho se entrelaçam, permitindo ao educando uma participação ativa na sociedade. Como o autor afirma, “o conhecimento se torna uma forma de prática social, que permite ao aluno transformar sua realidade” (Freire, 2001, p. 54). A proposta de Freire reflete a compreensão de que a formação deve ter como eixo a prática e a reflexão, como um movimento contínuo de aprendizado.

A abordagem da formação integral na EPT destaca a necessidade de conciliar o ensino técnico com o desenvolvimento humano, já que o mercado de trabalho exige cada vez mais profissionais que possuam habilidades interpessoais, criatividade, capacidade de resolução de problemas e pensamento crítico. Dessa forma, a EPT não se limita a ensinar uma profissão, mas forma um sujeito capaz de interagir de maneira ética e responsável em sua prática profissional e na sociedade (Vygotsky, 1984).

De acordo com Edgar Morin (2000), um dos principais teóricos da educação integral, a formação deve ser um processo que integre saberes e práticas. O autor defende que, em um mundo complexo, os conhecimentos não podem ser tratados de forma fragmentada, sendo necessária uma abordagem mais holística que considere o indivíduo em suas múltiplas dimensões. Como ele aponta, “a educação deve compreender o ser humano em sua totalidade, e não apenas fragmentar seus saberes” (Morin, 2000, p. 19). Essa concepção de ensino está

totalmente alinhada com as propostas da EPT, que visam desenvolver competências técnicas, mas também promover uma reflexão crítica sobre a realidade e o papel do indivíduo na sociedade.

A formação humana integral busca ainda superar a dicotomia entre teoria e prática. A EPT, ao integrar essas duas dimensões, possibilita que o estudante não apenas aprenda uma profissão, mas também desenvolva uma capacidade reflexiva sobre os impactos de sua prática no mundo. Para isso, os alunos devem vivenciar o conhecimento de forma prática, enquanto constroem um entendimento teórico que lhes permita questionar e transformar a realidade. Freire (2001, p. 79) defende que, “ao unir teoria e prática, a educação torna-se um espaço de libertação e transformação social”.

Essa formação integral, segundo Vygotsky (1984), também implica em considerar o contexto social do aluno, uma vez que a educação não ocorre de maneira isolada. O conhecimento é construído nas interações sociais, e a educação deve ser compreendida como um processo coletivo, no qual a troca de experiências e saberes é essencial. Como Vygotsky destaca, “o conhecimento é sempre social e, portanto, a educação deve ser um processo de interação e aprendizagem coletiva” (Vygotsky, 1984, p. 91).

Na prática da EPT, a formação integral permite que o trabalho seja não só uma ferramenta de capacitação profissional, mas também um meio de desenvolvimento pessoal. Morin (2000, p. 45) destaca que o desenvolvimento do sujeito está intrinsecamente ligado à sua prática social, e que a educação deve ser vista como um processo contínuo de construção de saberes, “onde o ser humano aprende a transformar sua realidade através de suas práticas cotidianas”. A educação deve, portanto, ser uma preparação para a vida em sociedade, para que o indivíduo não seja apenas um trabalhador, mas também um cidadão ativo, que compreenda e respeite as diversidades e os desafios da coletividade.

A formação humana integral se propõe a desenvolver um educando que compreenda seu papel não apenas no contexto profissional, mas também nas relações sociais mais amplas. A EPT, portanto, deve ter como objetivo a formação de sujeitos críticos, que possam analisar e intervir na realidade a partir de uma visão ética e transformadora. Para Nóvoa (2009, p. 87), “a educação integral exige que o educador compreenda a complexidade do sujeito, trabalhando para que o estudante se desenvolva em todas as esferas de sua vida”.

No contexto da EPT, o conceito de trabalho como princípio educativo ganha relevância, pois o trabalho não deve ser visto apenas como uma atividade técnica, mas como um processo

de formação contínua. O trabalho, conforme Freire (2001), é uma prática de transformação, e ao integrar o estudante nesse processo, ele se torna capaz de compreender o impacto social, econômico e cultural de sua profissão, tornando-se um agente de mudança.

Por fim, a formação humana integral implica em um movimento contínuo de aprendizagem que visa desenvolver o ser humano em sua totalidade. A EPT, ao integrar diferentes dimensões da formação, prepara o indivíduo não apenas para o mercado de trabalho, mas também para a vida cidadã, para que possa contribuir de forma consciente e ética para a sociedade. Santos (2017, p. 102) argumenta que a EPT deve ser vista como “um processo de desenvolvimento humano contínuo, onde o indivíduo é preparado para agir de forma ética, responsável e transformadora no contexto social”.

2.2 O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO NA EPT

O trabalho, dentro da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), é compreendido como um princípio educativo essencial. Para José Moran (2020, p. 45), “o trabalho é um espaço privilegiado para o desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais”. Essa abordagem destaca o trabalho como uma oportunidade não apenas para aprender habilidades práticas, mas também para desenvolver capacidades críticas e criativas. O autor argumenta que, ao integrar o trabalho como princípio educativo, a EPT prepara o aluno para ser capaz de refletir sobre sua prática e agir de forma transformadora na sociedade.

No contexto da EPT, Paulo Freire (2001, p. 56) vê o trabalho como um meio de transformação social e não apenas como um meio de produção. Ele afirma que “o conhecimento se torna uma forma de prática social, que permite ao aluno transformar sua realidade”. Dessa forma, o trabalho assume um papel central na formação de sujeitos críticos e reflexivos, que não apenas dominam uma profissão, mas entendem o impacto social de suas práticas. A EPT, ao colocar o trabalho como princípio educativo, proporciona uma educação que vai além do ensino técnico, formando cidadãos conscientes de seu papel na sociedade.

Para Dermeval Saviani (2021, p. 32), a pedagogia histórico-crítica relaciona diretamente o trabalho à educação, destacando sua importância na formação das competências profissionais. O autor afirma que “o trabalho, como princípio educativo, deve ser a base do ensino técnico, pois ele proporciona ao estudante a oportunidade de vivenciar e refletir sobre as práticas do cotidiano”. Saviani defende que, ao integrar o trabalho no currículo da EPT, o aluno desenvolve

não apenas habilidades técnicas, mas também uma visão crítica sobre as condições sociais em que seu trabalho está inserido.

Antônio Nôvoa (2020, p. 112) também reforça a ideia de que o trabalho contribui para a formação de um indivíduo crítico e ético na EPT. Ele observa que “o trabalho, no contexto da educação profissional, permite ao aluno desenvolver tanto competências técnicas quanto sociais, como empatia, comunicação e respeito ao outro”. Dessa forma, a EPT, ao adotar o trabalho como princípio educativo, vai além da formação técnica, preparando o estudante para atuar de maneira ética e responsável tanto no mercado de trabalho quanto na sociedade.

Por fim, Pérez Gómez (2020, p. 98) defende que a integração do trabalho no currículo da EPT é crucial para a educação integral, que visa o desenvolvimento do indivíduo em todas as suas dimensões. Como ele explica, “o trabalho, quando compreendido como princípio educativo, deve envolver todas as esferas da vida do aluno, promovendo uma formação que seja tanto técnica quanto ética e social”. Assim, a EPT se torna uma educação mais ampla, que vai além do simples ensino de uma profissão, promovendo a formação de sujeitos completos e críticos.

2.3 IMPACTOS DA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL NA INSERÇÃO SOCIAL E NO MERCADO DE TRABALHO

A formação humana integral, promovida pela Educação Profissional e Tecnológica (EPT), tem um impacto significativo tanto na inserção social quanto no mercado de trabalho. José Moran (2020, p. 68) afirma que “uma educação que integra o desenvolvimento técnico e humano prepara o aluno para lidar com as complexidades do mundo contemporâneo”. O autor destaca que a formação integral permite que o estudante não apenas adquira habilidades técnicas, mas também desenvolva capacidades de adaptação, inovação e resolução de problemas, tornando-se mais competitivo e preparado para os desafios do mercado de trabalho.

A educação que foca na formação integral também impacta positivamente a inclusão social. Paulo Freire (2001, p. 99) aponta que “a educação deve ser um meio de emancipação e de superação das desigualdades sociais”. Quando os alunos são capacitados em diversas dimensões, como ética, cidadania e inteligência emocional, eles se tornam mais preparados para interagir de maneira construtiva em diferentes contextos sociais e profissionais. A EPT, ao

promover uma formação completa, contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária, onde os indivíduos têm mais oportunidades para se inserir de forma plena.

Dermeval Saviani (2021, p. 112) reforça a ideia de que a formação técnica integrada a uma formação humana integral tem reflexos diretos no mercado de trabalho. O autor destaca que “ao formar profissionais críticos, capazes de resolver problemas de forma autônoma, a EPT prepara o aluno para as exigências do mercado, que cada vez mais valoriza profissionais que saibam atuar em contextos complexos e dinâmicos”. Portanto, a formação integral não se limita a capacitar o estudante para funções técnicas, mas também para o exercício de papéis de liderança, inovação e colaboração no ambiente de trabalho.

Além disso, a formação humana integral ajuda a desenvolver a capacidade de adaptação do profissional às mudanças rápidas no mercado de trabalho. Para Antônio Nóvoa (2020, p. 134), “a formação de competências transversais, como comunicação, empatia e trabalho em equipe, é essencial para que o profissional se destaque em um mercado de trabalho cada vez mais dinâmico e interconectado”. Nesse sentido, a EPT se torna um espaço essencial para o desenvolvimento de habilidades que vão além do conhecimento técnico, abrangendo aspectos sociais e emocionais.

Por fim, Pérez Gómez (2020, p. 116) destaca que a formação integral também favorece o desenvolvimento de uma cidadania ativa. Como ele explica, “a educação integral capacita o aluno a atuar como cidadão consciente e responsável, tanto no mercado de trabalho quanto nas questões sociais e políticas de seu entorno”. Ao integrar diferentes dimensões da formação, a EPT prepara o aluno para não apenas ser um bom profissional, mas também um sujeito comprometido com a transformação social e com a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

A metodologia deste estudo é de revisão de literatura, com o objetivo de analisar a integração do trabalho como princípio educativo na formação humana integral proporcionada pela Educação Profissional e Tecnológica, investigando como essa abordagem pode contribuir para a formação de profissionais mais completos, éticos e conscientes de seu papel na sociedade.

A revisão de literatura é uma abordagem comum em estudos teóricos, pois permite a consolidação do conhecimento existente sobre um determinado tema, promovendo uma compreensão profunda e crítica das teorias e práticas já discutidas por outros pesquisadores. Segundo Santos (2017, p. 65), a revisão de literatura “tem como principal objetivo sintetizar e avaliar criticamente as obras já publicadas sobre o tema, proporcionando uma base sólida para o desenvolvimento do estudo”.

O estudo se baseia em fontes acadêmicas e científicas, como livros, artigos e dissertações, de autores contemporâneos como José Moran, Sérgio Haddad, Dermeval Saviani, Antônio Nôvoa e Pérez Gómez, que discutem o papel do trabalho na formação profissional e na educação integral. De acordo com Minayo (2014, p. 121), a revisão de literatura não apenas sintetiza o estado da arte sobre o tema, mas também permite identificar lacunas, contradições e áreas de consenso, ajudando a posicionar o estudo dentro de um campo de conhecimento já estabelecido.

A metodologia de revisão de literatura adotada neste estudo segue uma abordagem sistemática, com a seleção criteriosa de fontes relevantes que discutem as dimensões do trabalho como princípio educativo e os impactos da formação humana integral na EPT. A análise será focada em comparar as diferentes perspectivas dos autores sobre a aplicação do trabalho na formação dos alunos e como isso contribui para sua inserção no mercado de trabalho e na sociedade. A revisão de literatura, conforme Gil (2010, p. 85), “é uma estratégia que visa reunir o conhecimento já existente sobre um tema e identificar as principais correntes de pensamento que o permeiam”.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos autores sobre a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e a formação humana integral revela que a integração do trabalho como princípio educativo tem impactos significativos tanto na preparação técnica quanto no desenvolvimento humano dos alunos. José Moran (2020, p. 78) destaca que “a formação integral, que une o desenvolvimento técnico com ser o humano, prepara o aluno para lidar com as demandas complexas do mercado de trabalho e da sociedade”. Esse ponto de vista reforça a necessidade de formar profissionais que não apenas dominem uma profissão, mas que também tenham a capacidade de agir de forma ética e transformadora em diferentes contextos sociais e profissionais.

A formação integral proposta pela EPT não se limita a ensinar habilidades técnicas, mas também busca o desenvolvimento de competências sociais, emocionais e éticas. Paulo Freire (2001, p. 43) afirma que “a educação é, acima de tudo, um ato de liberdade, e o trabalho, ao ser entendido como princípio educativo, contribui para a emancipação do sujeito”. Isso indica que a prática do trabalho, quando utilizada como princípio educativo, não só capacita o indivíduo para o mercado, mas também o liberta das limitações impostas por uma visão estreita da educação.

Ao integrar o trabalho ao processo educacional, a EPT também promove um espaço de reflexão crítica. Segundo Dermeval Saviani (2021, p. 99), “o trabalho como princípio educativo deve permitir ao aluno uma reflexão constante sobre sua prática, sua profissão e seu papel na sociedade”. Essa reflexão crítica é fundamental para que os alunos desenvolvam uma compreensão mais ampla sobre o impacto social de suas profissões, indo além da simples execução de tarefas e se tornando agentes de mudança.

A capacitação técnica adquirida por meio da EPT, quando combinada com o desenvolvimento de competências humanas, tem mostrado um impacto positivo na inclusão social dos estudantes. Antônio Nóvoa (2020, p. 111) observa que “os indivíduos formados em ambientes que promovem a integração entre o técnico e o ser humano tendem a ter maior facilidade de inserção no mercado de trabalho, pois possuem habilidades adaptativas essenciais para enfrentar as demandas sociais e profissionais”. Nesse sentido, a EPT contribui para a redução das desigualdades sociais, ao proporcionar a formação de cidadãos capazes de contribuir de forma crítica e ética para a sociedade.

Os impactos da formação humana integral na inserção social e no mercado de trabalho também são evidentes na forma como os alunos são preparados para lidar com as rápidas mudanças do mundo do trabalho. Pérez Gómez (2020, p. 85) destaca que “os profissionais formados de maneira integral, que compreendem a complexidade das mudanças sociais e tecnológicas, têm mais condições de adaptar-se a novas demandas do mercado”. A EPT, ao integrar aspectos técnicos e humanos, prepara os estudantes para o dinamismo e a fluidez dos ambientes profissionais contemporâneos.

Ademais, a formação humana integral, ao focar no desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, favorece a integração colaborativa dos profissionais no ambiente de trabalho. Para Moran (2020, p. 92), “a capacidade de trabalhar em equipe, comunicar-se eficazmente e lidar com conflitos de forma construtiva são habilidades que tornam o

profissional mais preparado para atuar de forma positiva nas organizações”. A EPT, ao incluir essas competências no currículo, não forma apenas técnicos qualificados, mas também profissionais colaborativos e responsáveis.

Outro aspecto discutido na literatura é o papel do trabalho como um mecanismo de transformação social. Saviani (2021, p. 124) argumenta que “o trabalho, ao ser incorporado no processo educativo, torna-se um meio para que os alunos compreendam suas condições sociais e possam trabalhar pela sua transformação”. Esse ponto reflete a visão de que a educação profissional não deve ser dissociada de uma visão crítica e emancipatória da realidade, sendo essencial para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Além disso, Freire (2001, p. 65) aponta que “a educação profissional deve ser pensada para a liberdade e para a transformação, e o trabalho, como princípio educativo, tem a capacidade de potencializar esse processo”. Isso significa que, ao envolver o trabalho no processo educativo, a EPT permite que os alunos não apenas adquiram habilidades para o mercado, mas também desenvolvam a capacidade de questionar e transformar as condições em que vivem, o que é essencial para a construção de uma sociedade mais igualitária.

Por fim, a discussão sobre a formação humana integral e a inserção social e no mercado de trabalho não seria completa sem considerar os desafios e as oportunidades que a EPT enfrenta no Brasil. Nóvoa (2020, p. 134) destaca que “os desafios da educação no Brasil, especialmente no contexto da EPT, estão relacionados à necessidade de atualização do currículo e das práticas pedagógicas, de modo a garantir que a formação integral seja eficaz”. Apesar dos avanços, ainda há muito a ser feito para garantir que a EPT seja realmente inclusiva e transformadora, proporcionando uma formação que prepare os alunos para os desafios contemporâneos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT), ao integrar o trabalho como princípio educativo, tem mostrado ser uma abordagem eficaz na formação de profissionais não apenas competentes tecnicamente, mas também críticos e éticos. Essa integração permite que os alunos desenvolvam habilidades essenciais para a atuação no mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, se tornem cidadãos conscientes, capazes de refletir sobre suas práticas profissionais e suas implicações sociais. A EPT, portanto, cumpre um papel fundamental na formação de sujeitos

completos, que não se limitam ao domínio técnico, mas que também se desenvolvem em outras dimensões, como ética, cidadania e inteligência emocional.

Além disso, o trabalho como princípio educativo contribui para o desenvolvimento da autonomia e da capacidade de transformação dos alunos. Ao experienciar a prática do trabalho dentro do processo educacional, o estudante é estimulado a refletir sobre sua realidade e sua profissão, o que o torna mais preparado para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Essa abordagem permite que os alunos não apenas adquiram habilidades para o mercado de trabalho, mas também desenvolvam a capacidade de transformar suas realidades e atuar de maneira crítica e ética em suas profissões.

A formação humana integral na EPT, ao combinar competências técnicas e sociais, tem impacto positivo na inclusão social e na inserção dos alunos no mercado de trabalho. Profissionais formados integralmente são mais flexíveis e adaptáveis às mudanças rápidas que caracterizam os ambientes de trabalho atuais. Além disso, essas competências ajudam os estudantes a se destacarem em um mercado que cada vez mais valoriza habilidades como comunicação, trabalho em equipe, empatia e resolução de problemas.

Entretanto, é necessário reconhecer que, para que a formação humana integral na EPT seja eficaz, ainda existem desafios a serem superados, como a atualização constante do currículo e das metodologias pedagógicas, garantindo que a formação oferecida esteja alinhada com as novas demandas sociais e do mercado. A EPT precisa estar em constante adaptação para continuar a formar profissionais competentes e comprometidos com a transformação social.

Em suma, a integração do trabalho como princípio educativo na EPT é essencial para formar não apenas profissionais qualificados, mas também cidadãos críticos, éticos e transformadores. A combinação de formação técnica e humana é crucial para preparar os indivíduos para os desafios do mercado de trabalho e da sociedade, promovendo uma educação que vá além da simples capacitação técnica, mas que inclua o desenvolvimento integral do aluno, tornando-o apto para atuar de forma significativa em diversos contextos sociais e profissionais.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MORAN, José. **A educação que desejamos:** novos desafios e como chegar lá. São Paulo: Cortez, 2020.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2000.

NÓVOA, António. **O professor e a sua formação.** São Paulo: Editora Contexto, 2020.

NÓVOA, António. **Professores e formação profissional.** Porto: Porto Editora, 2009.

PÉREZ GÓMEZ, Ángel. **Educação integral e a nova escola.** São Paulo: Editora UNESP, 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A educação no século XXI:** contribuições para uma nova economia do conhecimento e uma pedagogia transformadora. São Paulo: Cortez, 2017.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica:** a contribuição de Dermeval Saviani. São Paulo: Editora Autores Associados, 2021.

VYGOTSKY, Lev. **Pensamento e linguagem.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.